

## A PERCEPÇÃO DE ATLETAS AMADORES DE FUTEBOL DA CIDADE DE GURINHÉM-PB SOBRE POSSÍVEIS LESÕES

Alisson Antônio da Silva  
Stephanney K. M. S. F. Moura  
Jéssica Leite Serrano  
Kaethy Vasconcelos da Silva  
Diego Trindade Lopes

### RESUMO

A presente pesquisa caracteriza-se como exploratória com perspectiva de análise quantitativa e tem como objetivo verificar a percepção de atletas amadores da cidade de Gurinhém-PB sobre possíveis lesões nos jogos. Utilizaremos um questionário sobre risco de lesões como instrumento de coleta de dados. As informações obtidas através do questionário serão digitalizadas em uma planilha do excel e os dados serão analisados através do programa estatístico SPSS. O presente projeto está em consonância com a resolução 466/12 para pesquisas com seres humanos, e será encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa da presente instituição. Após aprovado, todos os participantes serão orientados a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), tendo ciência da sua desistência voluntária em qualquer momento oportuno. A presente pesquisa encontrou que as percepções dos atletas amadores de futebol acerca das lesões corroboram com as incidências do futebol profissional, seja no aspecto de partes do corpo, tipos de lesões e sobre as causas que podem aumentar os riscos. O trabalho concluiu que os atletas de futebol amador percebem as lesões de forma parecida e que a percepção sobre as lesões são as mesmas do futebol amador e profissional.

**Palavras chave:** Lesões, Futebol amador, Percepção

### ABSTRACT

This research characterized as exploratory with prospect of quantitative analysis and aims to verify the perception of amateur athletes Gurinhém PB city about possible injury in the games. We use a questionnaire about risk of injury as an instrument of data collection. The information obtained through the questionnaire will be scanned in an excel spreadsheet and the data will be analyzed through the statistical program SPSS. This project is in line with the resolution 466/12 to research with human beings, and will be referred to the Ethics Committee and research of this institution. After approved, all participants will be advised to sign an informed consent (TFCC), having your science voluntary withdrawal at any time. This research found that amateur athletes ' perceptions about the football injuries corroborate with the impact of professional football, whether in the aspect of body parts, types of injuries and on the causes that can increase the risks. The work concluded that amateur soccer athletes realize the injuries in a similar fashion and that the perception of the lesions are the same as for amateur and professional football.

**Key Words:** Injury, amateur football, perception

## 1 INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte mais popular do mundo, atinge todos os continentes do planeta. Em muitos países é o esporte mais praticado e o que gera maior renda com o público que assistem as partidas nos estádios e compram camisas e todo tipo de objetos relacionados com seus clubes.

No Brasil o futebol é o esporte mais popular e praticado, uma verdadeira paixão nacional onde o torcedor além de acompanhar o seu time “do coração” muitas vezes pratica o esporte de forma amadora ou como lazer.

Com o passar dos anos esse esporte tem obtido grande evolução, não somente dentro dos campos, mas fora deles também. A mídia teve um papel fundamental nessa expansão e evolução, já que as transmissões televisivas só aumentaram no decorrer do tempo, transformando este esporte em um verdadeiro produto. Para muitos, o futebol é o primeiro esporte que as pessoas têm contato visual, seja pela televisão ou na prática. Com toda essa visibilidade desde cedo torna-se mais fácil se identificar com o esporte.

O grau de importância que este esporte tem para aqueles que torcem e acompanham os jogos é altíssimo, já que mesmo com a evolução da tecnologia os torcedores não se afastaram dos estádios e seguem semanalmente frequentando as arquibancadas para torcerem por seus clubes.

Profissionalmente o futebol move muitos fatores, bem diferentes do que vemos no futebol amador. Além de gerar valores “astronômicos” no esporte profissional, os atletas contam com a estrutura dos clubes que os permitem maior segurança nos treinamentos, com uma equipe multidisciplinar para monitorar todos os aspectos relacionados ao treino, além de uma comissão técnica específica da modalidade preparando-os técnica e taticamente para a partida.

O atleta de alto rendimento é visto como exemplo de saúde e bem-estar pela mídia e pela população, porém pelo excesso de cargas de treinamento e de jogos oficiais os índices de lesões que acarretam os jogadores têm um número bastante elevado na temporada.

No Brasil, tem sido difícil atingir um ponto de equilíbrio entre o preparo e exigências ao atleta. Por um lado, temos o avanço da medicina desportiva, levando a melhor conhecimento da fisiologia do esforço e permitindo protocolos específicos para cada atleta, de acordo com suas características. Em contrapartida, temos o excesso de jogos e treinamentos, que colocam o atleta nos limites de ocorrência de lesões musculares e osteoarticulares. (COHEN *et al.*, 1997, p.940).

Já os jogadores amadores praticam o futebol por gostar da modalidade, ou seja, é uma forma de lazer, e diferentemente dos atletas profissionais eles não são acompanhados por profissionais, jogam simplesmente por diversão.

O futebol amador é bem diferente do que se vê, quando comparado ao profissional, dentro e fora dos campos, mesmo que procurem manter uma estrutura que se espelha no futebol profissional. Os times sempre estão tentando melhorar, para isso, eles buscam apoio de comerciantes do bairro.

Os jogadores amadores não possuem o mesmo acompanhamento dos atletas profissionais como: médicos, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos, profissionais de educação física, comissão técnica e todos os outros profissionais que atuam dentro de um clube de futebol. A cada jogo que os amadores participam eles correm os riscos de lesões, porém sem contar com um suporte para a recuperação e ainda correndo o risco de ficarem afastados das suas atividades laborais, já que os mesmos não sobrevivem da do futebol.

Nesses jogos em que os atletas amadores participam, podemos ver que existe uma grande intenção de se doar ao time que se atue, mesmo que esses atletas não recebam o mesmo do que se vê no profissional, eles buscam sempre a vitória, não só pelo extinto de vencer, mas pelo fato, de que em alguns desses jogos esses jogadores tenham premiações através do resultado positivo, para que eles possam tirar do futebol algo extra do que se ganha em seus empregos.

No futebol amador pode-se verificar que os casos de jogadores que sofrem lesões, podem ser normais, por vários aspectos, não favorecendo em relação aos profissionais. Como o caso de toda uma equipe de preparação física que o profissional tem, e de uma outra equipe que cuida desse profissional, que são fisioterapeuta, educador físico, dentista, médicos de diferentes áreas, quando o mesmo tem algum problema. Os atletas do futebol amador muitas vezes não recebem os mesmos tratamentos e recuperação, tanto pelo custo que se tem, e pelo fato dos mesmos terem suas obrigações em outros empregos.

As lesões são fatores comuns em qualquer esporte, mas quando se fala no esporte amador pode-se perceber que quando um atleta amador sofre alguma lesão a sua recuperação pode levar mais tempo se comparado à um profissional.

Os principais tipos de lesões ocorrem nos joelhos e nos tornozelos, por torções ou por fraturas, questões de instabilidade, exercícios realizados de maneira extenuante, que pode ser o excesso de jogos, pode ser a falta de preparo que também não é comum, nem dias antes das partidas e nem previamente antes dos jogos, os materiais usados pelos jogadores que em

alguns momentos não os favorecem, e também outro fato que pode influenciar são os terrenos de jogo, que em muitos casos não são o essencial para uma prática de qualidade.

Diante do exposto, surge o seguinte questionamento: Será que os atletas amadores de futebol têm a percepção sobre possíveis lesões que possam ocorrer durante as partidas?

O presente estudo tem como objetivo geral verificar a percepção de atletas amadores da cidade de Gurinhém sobre possíveis lesões.

Como objetivos específicos vamos destacar dois pontos:

Avaliar como reduzir o número de lesões nos jogadores.

Descrever os principais tipos de lesões sofridas pelos jogadores.

O estudo irá analisar com os praticantes a percepção sobre lesões através de um questionário semiestruturado, contribuindo para que os mesmos diminuam a quantidade de lesões na prática esportiva.

A presente temática justifica-se pela importância de preservar a saúde de atletas amadores de futebol, já que eles têm no futebol amador uma diversão, não podendo ficar afastados de suas atividades laborais que dão sustento a ele e muitas vezes a toda sua família.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Futebol Profissional**

Considerado o esporte mais praticado no mundo, o futebol conta com cerca de 200 países agregados à Federação Internacional de Futebol, e conta com 200 milhões de praticantes associados. Esporte que agrega uma grande importância para o desenvolvimento das crianças, já que é um esporte conhecido, acessível e popular. (COHEN; ABDALLA, 2005).

O avanço médico-tecnológico que ocorreu nas décadas passadas teve um crescimento relacionado ao esporte, com avanço na preparação física dos esportistas e consequente cobrança para um máximo desempenho (SILVA et al., 2005).

Esse período que esporte passa requer muitas aptidões exclusivas, independentemente da posição do atleta. O rendimento do esportista no esporte mostra qualidades bastante específicas, porque o terreno de jogo é enorme, exigindo do corpo do atleta um apoio efetivo de diferentes capacidades físicas, uma vez que a prática exige uma boa arrancada, impulsão, velocidade, força física e resistência muscular (Leite, C. B. S.; Cavalcante Neto, F. F, 2003).

## 2.2 Futebol Amador

No futebol amador um outro termo pode ser usado para se falar das partidas, que são as “peladas”, mas isso pode se alterar dependendo da região do Brasil. A “pelada” diferencia-se sobretudo pela espontaneidade no preparo dos jogos principalmente realizados entre amigos ou vizinhos e moradores de um mesmo bairro, e pelas adulterações nas normas do Football Association, como, a quantidade de participantes, a ausência de material esportivo e a carência ou não de árbitros etc. (VILLELA, 1997).

Alguns locais do Brasil têm campeonatos para o futebol amador onde as organizações são bem elaboradas, feitas por uma equipe responsável pela organização do campeonato. Estes campeonatos que em alguns locais podem ser considerados tradicionais, um verdadeiro evento para aquela cidade ou bairro. As equipes, contam com uma diretoria e presidência. Inclusive alguns tem o registro no cartório; muitos têm sede, mesmo que seja na casa do presidente; os diretores procuram os melhores atletas, alguns em bairros afastados, e os mesmos, recebem dinheiro para jogar, para os dirigentes é importante ter um time competitivo, contando com a ajuda de doações de torcedores e comerciantes do bairro. (DUARTE, 1997).

## 2.3 Possíveis Fatores de Lesões

No futebol amador os atletas não recebem os mesmos apoios para uma prática mais saudável, por conta disso, muitas causas podem estar relacionadas à fatores que os levem a possíveis lesões.

O acontecimento de lesões no esporte, provavelmente, é circunstância de exercícios realizados de maneira exaustiva e, ainda, impensada ou inapropriada, subestimando a prevalência e casos destes episódios devido à falta de informação em todo o mundo esportivo, sendo a iniciação das modalidades esportivas ou em altos níveis de desempenho (BENNELL KL, CROSSLEY K, 1996; PASTRE et al., 2004).

No futebol, os movimentos específicos (corrida, chute, trocas de direções e saltos) podem causar desequilíbrios entre as forças estáticas e dinâmicas nas articulações, na postura, e na mecânica articular, acrescentando, portanto, a tendência para ocorrência de lesões (GOULART LF, DIAS RMR, ALTIMARI LR, 2008; PLACE N et al., 2006).

No esporte, com a repetição de determinados tipos de movimentos e a sobrecarga de treinamento exigida, ocorre um processo de adaptação orgânica do corpo que resulta em desequilíbrio muscular, somado a isto, os gestos específicos e os erros na técnica de execução dos movimentos podem aumentar a prevalência de alterações posturais influenciando assim no aumento de possibilidades de lesões (JUNIOR, 2004, p.195).

A ocorrência de lesões na prática de atividades físicas que é algo comum e o caso das mesmas pode estar associadas com fatores de risco diferentes. Existem os fatores de riscos essenciais congênitos, por muitas vezes difíceis de serem controlados, e aqueles que aconteceram diante de fatores extrínsecos alcançados por aparências ambientais (ARENA SS, CARAZZATO JG; 2007).

#### **2.4 Prevenção de Lesões**

Uma forma de minimizar esses riscos de lesões que podem levar os praticantes a problemas pessoais, é diminuindo a carga de jogos. Existem casos no futebol amador de torneios durante uma grande parte do dia, onde os atletas enfrentam a falta de alimentação, mudanças climáticas e jogos em sequência. Modificações no sistema de treinamento de jovens atletas, focalizando atécnica e habilidade além da parte física, podem minimizar a incidência de lesões esportivas (PetersonL et al., 2000).

Há um crescente interesse na área da saúde na compreensão, fatores de risco e mecanismos de lesões dos atletas com o objetivo de combater suas causas. (KELLER, NOYES & BUNCHER, 1987, apud RIBEIRO et al, 2007, p. 190).

É de grande importância para as crianças que elas não pratiquem somente um esporte, pelo fato dessas crianças estarem em desenvolvimento, seu corpo necessita de atividades variadas para desenvolver uma boa coordenação motora. A precoce iniciação em esportes competitivos pode proceder a alterações no alinhamento postural para um longo prazo dos esportistas (RIBEIRO et al, 2003).

#### **2.5 Lesões Sofridas Pelos Jogadores**

Muitos fatores estão associados para as lesões no futebol amador, por tanto, sabemos que as principais lesões acontecem com predominância nas articulações e nos tecidos moles (músculos e tendão) e em grande parte nos membros inferiores. Estudos já verificaram que os tipos de lesões mais notadas no futebol são contusões, entorses articulares, luxações e outras (GONÇALVES, 2000).

Como consequência desse novo estilo, os choques são cada vez mais frequentes, aumentando o risco de contusões e lesões articulares. No mesmo sentido, a exigência cada vez maior da capacidade física aumenta o risco de lesões musculares, seja pelo excesso de treinos e jogos, ou movimentos bruscos em curto intervalo de tempo. (PASTRE et al; 2005, p. 44).

As lesões podem ser classificadas através da gravidade, que afeta no tempo de recuperação, se é fratura, entorse, estiramento ou outras. Foi verificado em um estudo com oito equipes profissionais, que lesões através do contato físico entre os esportistas, conhecidas como contusões, representam 24,1% contra 39,2 de lesões musculares, 17,9 de torções e 13,4 de tendinites. No mesmo estudo foi observado que grande parte das lesões ocorreu em membros inferiores (72,2%), dividindo-se da seguinte forma: 34,5% na coxa; 17,6% no tornozelo e 11,8% no joelho (QUINTANA, 2010).

Alguns fatores menos discutidos podem se associar as lesões, como o caso das mudanças climáticas que pode deixar o campo mais pesado tornando o esforço do atleta maior, um outro fator é a importância da partida, que dependendo do seu valor pode levar a uma disputa exacerbada. As características dos jogos parecem ser o que torna os membros inferiores mais vulneráveis (GONÇALVES, 2000).

Para aqueles atletas amadores que conseguem um dinheiro extra com o esporte, o afastamento por conta de lesões é prejudicial, pois é significativo na sua performance física e técnica. Além do afastamento da modalidade esportiva, a lesão pode afastá-lo das suas obrigações no cotidiano (MOREIRA, N.B.; VAGETTI, G.C. DE OLIVEIRA; V, DE CAMPOS, W, 2014).

## 2.6 Percepção

É essencial para esses jogadores que eles compreendam o que exatamente pode levá-los a uma futura lesão, podendo assim os prejudicar nas suas tarefas mais importantes. Ter a percepção dos fatores que podem causar possíveis lesões, deixa mais claro para os mesmos tudo o que o futebol pode ocasionar. A percepção do atleta é que originará a resposta para algum tipo de ameaça. Para alguns atletas, entender a ansiedade com uma compreensão maior pode ser vantajoso no desempenho; enquanto, incluí-la como fator fraco pode ocasionar um prejuízo na performance. Portanto, o autocontrole da ansiedade dos esportistas em algumas situações colabora para o sucesso no desempenho em competições (WEINBERG; GOULD, 2001).

### **3 METODOLOGIA**

#### **AMOSTRA**

Esta pesquisa de campo, de caráter exploratório, é uma pesquisa quantitativa, e tem como objetivo verificar a percepção dos atletas amadores de futebol da cidade de Gurinhém sobre possíveis lesões. A pesquisa conta com 60 entrevistados, idade média de 18-+50 anos, do sexo masculino, participantes de um campeonato regional. O campeonato conta com cerca de sete equipes.

Estas pesquisas com o futebol amador não são tão exploradas quanto as pesquisas com o futebol profissional, portanto, quanto à sua lógica, a pesquisa é indutiva, posto que gera conhecimento acerca de um tema de pesquisa ainda não muito desenvolvido (IUDÍCIBUS, 2004).

#### **PROCEDIMENTOS**

Apresentarei aos participantes da pesquisa um questionário semiestruturado com dez perguntas, antes ou após o término das partidas. Os jogos acontecem em dois horários, assim farei as pesquisas às 14hrs e às 16hrs da tarde.

#### **INSTRUMENTOS**

Questionário semiestruturado com 29 perguntas relacionado a percepção dos atletas sobre possíveis lesões, diante de algumas variáveis. Com escalas de 0 a 4. O questionário ressalta fatores climáticos, qual a região do corpo mais comedida, a gravidade, e outros fatores que ocorrem na competição e no dia-a-dia dos praticantes nesse esporte.

#### **ANÁLISE ESTATÍSTICA**

Os dados coletados foram serão armazenados em uma planilha de (EXCEL) e agrupados segundo características semelhantes, no sentido de facilitar os procedimentos estatísticos para uma análise dos dados no programa estatístico SPSS.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme podemos ver na tabela 1 abaixo, a pesquisa foi realizada com jogadores adultos com idade mínima de 18 anos e máxima de 47 anos. A média de idade dos atletas foi de 24,0667 anos, com desvio padrão de 6,60474. Os jogadores tiveram a média de tempo de prática de 13,7 anos, com o mínimo de 3 anos e o máximo de 36 anos da prática do futebol amador, com desvio padrão de 6,46057.

Na tabela 2 podemos verificar a escolaridade dos participantes da pesquisa. A maioria, 65%, cursou o ensino médio completo, depois observamos com 11% os indivíduos com o ensino fundamental completo, 8,3% ensino fundamental incompleto, 6,7% ensino superior completo, 5% ensino superior incompleto e com 3,3% jogadores com ensino médio incompleto.

**Tabela 1 – Idade/Tempo de Prática**

	N	Mínima	Máxima	Média	Desvio Padrão
Idade	60	18,00	47,00	24,0667	6,60474
Tempo de prática	60	3,00	36,00	13,7000	6,46057
N válidos	60				

**Tabela 2 – Escolaridade**

Ensino	Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Fundamental incompleto	5	8,3	8,3	8,3
Fundamental completo	7	11,7	11,7	20,0
Médio incompleto	2	3,3	3,3	23,3
Médio completo	39	65,0	65,0	88,3
Superior incompleto	3	5,0	5,0	93,3

Superior completo	4	6,7	6,7	100,0
Total	60	100,0	100,0	

Na tabela 3 podemos analisar os fatores ambientais que influenciam o jogo, e a percepção dos atletas sobre lesões no jogo é que quando o campo de jogo está cheio de buracos o risco de lesões é maior para os atletas, onde a média foi de 3,2667 para essa pergunta. Já o terreno molhado com média 2,2833 e quando está chovendo com média 2,2333 aparecem logo em seguida.

Vale salientar que quando o campo está chovendo também está molhado, mas pelo fato da chuva acontecer a percepção deles parece estar relacionada a intensidade do jogo, quando chove a intensidade do jogo diminui para que não ocorram lesões. O que não ocorre quando o campo está somente molhado, sem a chuva.

**Tabela 3 - Fatores ambientais de riscos de lesões**

Sinto que tenho maior risco de lesões quando ...	N	Mínima	Máxima	Média	Desvio Padrão
o terreno está molhado	60	,00	4,00	2,2833	1,05913
quando o terreno está com buracos	60	,00	4,00	3,2667	1,00620
quando está chovendo	60	,00	4,00	2,2333	1,04746
N válidos	60				

Já quando analisamos o segmento corporal com maior risco de lesão podemos identificar com bastante clareza na tabela 4, que os atletas amadores percebem os membros inferiores como maior risco de lesões durante as partidas, sendo o joelho com média de 2,6000 e o tornozelo com 2,3167 os maiores índices.

No futebol de salão os segmentos que sofrem mais lesões são tornozelos e joelhos, respectivamente. Vários fatores se associam entre as duas práticas esportivas, mas o terreno de jogo se difere e é um dos principais fatores de lesões no futebol de salão.

Segundo Ribeiro et al. (2003, p.103), o tornozelo é o segmento mais acometido na prática do “futsal” comumente relacionada a grande presença de pés planos, bem como as lesões do joelho que podem ser relacionadas à presença de joelhos valgos.

Na tabela 5 podemos ver os tipos mais frequentes de lesões, onde hematomas com a média de 2,6500 e arranhões com média 2,3667 prevalecem.

Esses dados corroboram com estudos realizados no futebol profissional, que concluíram que os membros inferiores são os mais lesionados em partidas oficiais, além das lesões mais frequentes que são de ordem muscular e com um grau leve de severidade, como o de Pedrinelli (2013) que realizou uma pesquisa intitulada de “Estudo epidemiológico das lesões no futebol profissional durante a Copa América de 2011, Argentina” onde conclui que:

A grande maioria dos achados deste trabalho está em concordância com os dados obtidos de outros estudos epidemiológicos envolvendo lesões no futebol. Ocorreu maior prevalência de lesões nos membros inferiores, os diagnósticos mais frequentes foram lesões musculares e as lesões apresentaram em sua maior parte graus leves de severidade. (PEDRINELLI, et al. p.135)

**Tabela 4 - Segmento corporal com maior risco de lesão**

Sinto que tenho maior chance de me lesionar no (a) ...	N	Mínima	Máxima	Média	Desvio Padrão
Joelho	60	,00	4,00	2,6000	1,23782
Tornozelo	60	,00	4,00	2,3167	1,12734
Quadril	60	,00	3,00	1,0333	,84305
Coluna	60	,00	4,00	1,7500	1,22992
Cotovelo	60	,00	4,00	,7667	1,01458
N válidos	60				

**Tabela 5 – Tipos de lesões mais frequentes**

Acredito que é provável que aconteça no treino / jogo	N	Mínima	Máxima	Média	Desvio Padrão
Fraturas	60	,00	4,00	1,5667	1,07934
Entorses	60	,00	4,00	2,2000	1,23233
Cortes	60	,00	4,00	1,8500	1,21885
Arranhões	60	,00	4,00	2,3667	1,41381
Hematomas	60	,00	4,00	2,6500	1,21885
N válido	60				

Na tabela 6 percebemos um entendimento comum entre os atletas amadores. Quanto mais eles jogam mais aumentam o risco de se lesionarem. Nos itens “quando treino ou jogo

várias vezes durante a semana” e “quando treino ou jogo durante a semana e no fim de semana” as médias foram respectivamente 2,700 e 2,4833.

Percebemos o entendimento lógico de que quanto mais tempo estão jogando, mais alta é a probabilidade de acontecer uma lesão, isso porque, eles não passam por treinos específicos como da parte técnica, tática e até uma preparação física, portanto, quando eles vão praticar mesmo que não seja na competição, eles tratam o jogo de maneira séria correndo os mesmos riscos de quando estão na competição.

**Tabela 6 – Relação: Frequência de treino x Riscos de lesões**

<b>Sinto que tenho maior risco de lesões quando ...</b>	<b>N</b>	<b>Mínima</b>	<b>Máxima</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
Quando treino ou jogo várias vezes durante a semana	60	,00	4,00	2,7000	1,01347
Quando treino ou jogo apenas nos fins de semana	60	,00	4,00	1,7833	1,00998
Quando treino ou jogo durante a semana e no fim de semana	60	,00	4,00	2,4833	1,22808
Quando não treina	60	,00	4,00	1,5833	1,47627
N válido	60				

Na tabela 7 podemos verificar a percepção de um maior risco de lesões durante as partidas quando entra nas fases decisivas da competição, quando acontece a final da competição e quando já houve conflito entre as equipes. Esse fato nos faz refletir sobre a questão do Fair Play.

Para Rubio e Carvalho (2005, p.354) “o ideal do fair play seria utilizando-o como uma espécie de educação para a reciprocidade, ou seja, identificando no adversário, observando que ele é uma pessoa tão importante para a prática esportiva quanto si próprio. E, através desta identificação, onde nos vemos no papel do oponente, o respeito aflora e surge o entendimento de que ser vitorioso ou ser derrotado são condições instantâneas inseridas no cenário esportivo e que podem mudar de posição em pouco tempo.

Essa percepção que muitas vezes é passada pela mídia que a vitória é mais importante do que qualquer princípio ético ou moral transcende o esporte profissional e invade o esporte amador. A competitividade nos jogos parece ser acirrada tanto quanto nos jogos profissionais, mostrando que o jogo reflete a realidade da sociedade em que vivemos.

Tabela 7 – Fatores sociais influentes nas lesões

Acredito que o jogo tem maior risco de lesões quando...	N	Mínima	Máxima	Média	Desvio Padrão
O jogo é fora de casa	60	,00	4,00	2,5000	1,22820
O jogo é em casa	60	,00	4,00	1,6000	,92425
Quando a equipe adversária é forte	60	,00	4,00	2,2833	1,00998
Quando já houve conflito entre as equipes	60	,00	4,00	3,0333	1,08872
Quando há presença de muitos torcedores	60	,00	4,00	2,1667	1,16687
Quando entra em fase decisiva da competição	60	,00	4,00	2,8667	,96492
Quando é a final da competição	60	1,00	4,00	3,2167	,88474
Quando o árbitro comete muitos erros	60	,00	4,00	2,3500	1,29961
Quando minha equipe está vencendo o jogo	60	,00	4,00	1,5833	,97931
Quando minha equipe está perdendo o jogo	60	,00	4,00	1,9833	1,12734
Quando minha equipe está vencendo por uma ampla vantagem	60	,00	4,00	1,8167	1,25538
Quando minha equipe está perdendo por uma ampla vantagem	60	,00	4,00	2,0833	1,13931
N válido	60				

Alguns fatores foram analisados, diante disto, os resultados para fatores ambientais são de maior risco de lesões em um terreno de jogo com buracos se comparado ao terreno molhado, ou quando está chovendo. Os segmentos corporais com maiores riscos de lesões na percepção dos atletas foram joelhos e tornozelos, mas as lesões mais frequentes foram os hematomas e arranhões. Quando relacionamos sobre tempo de prática, foi destacado que quanto mais se pratica, maior o risco de lesões. Quando já houve conflito entre as equipes e quando o árbitro comete muitos erros foram destaques nos fatores sociais da competição.

## CONCLUSÃO

Estes atletas amadores buscam no esporte um momento de descontração, ou uma forma de conseguir uma renda extra, mesmo que não seja algo tão significativo, mas em

contrapartida os riscos de lesões são constantes e previsíveis, podendo prejudicá-los nas suas obrigações profissionais.

Portanto, a percepção sobre os riscos de lesões dos atletas amadores da cidade de Gurinhém-PB, deixa claro para os participantes da pesquisa a importância com os cuidados diante de todos esses fatores, afim de colaborar com uma prática mais segura, diminuindo o risco de lesão no esporte amador e que não os impeçam de continuar nas suas atividades laborais no cotidiano.

## REFERÊNCIAS

ARENA SS, CARAZZATO JG. A relação entre o acompanhamento médico e a incidência de lesões esportivas em atletas jovens de São Paulo. **Rev Bras Med Esporte**. 2007;13(4):217-21.

BENNELKL, CROSSLEY K. Lesões musculoesqueléticas no atletismo: incidência, distribuição e fatores de risco. **Aus J Sci Med Sport** 1996; 28: 69-75.

COHEN, M., ABDALLA, R. Lesões nos esportes: diagnóstico, prevenção, tratamento. Rio de Janeiro: **Revinter**, 2005.

COHEN, M; ABDALLA, R.J; EJMISMAN, B; AMARO, J.T; Lesões Ortopédicas no futebol. **Revista Brasileira de Ortopedia**, Dezembro de 1997.

DUARTE, ORLANDO. Futebol: Histórias e Regras. São Paulo: **Makron Books**, 1997.

GONÇALVES, José Pedro Pinto. Lesão no futebol. Os desequilíbrios musculares no aparecimento de lesões. **Dissertação de mestrado em ciências do desporto apresentada a FCDEF – UP (não publicado)**. 2000.

JUNIOR, J. N.; PASTRE, C. M.; MONTEIRO, H. L. Alterações posturais em atletas brasileiros do sexo masculino que participaram de provas de potência muscular em competições internacionais. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 10, n. 3, 2004.

LEITE, C. B. S.; NETO, F. F. C. Incidência de lesões traumato ortopédicas no futebol de campo feminino e sua relação com alterações posturais. **Lecturas Educacion Física y Deportes**, v. 9, n. 61, 2003.

MOREIRA, N.B.; VAGETTI, G.C. DE OLIVEIRA; V, DE CAMPOS, W. Association between injury and quality of life in athletes: A systematic review, 1980-2013. **Apunts Medicina de l'Esport**. Vol. 49. Núm. 184. p. 123-138. 2014.

PASTRE, C. M. Lesões desportivas no atletismo: comparação entre informações obtidas em prontuários e inquéritos de morbidade referida. **Rev Bras Med Esporte** 2004;10:1-8.

PASTRE, C. M. Lesões desportivas na elite do atletismo brasileiro: estudo a partir da morbidade referida. **Rev Bras Med Esporte**, v. 11, n. 1, p. 40-47, 2005.

PEDRINELLI, A. CUNHA FILHO, G.A.R., THIELE, E.S., KULLAK, O.P. Estudo epidemiológico das lesões no futebol profissional durante a Copa América de 2011, Argentina. **Rev Bras Ortop.** 2013;48(2):131-136.

PETERSON L, JUNGE A, CHOMIAK J, GRAFF-BAUMANN T, DVORAK J. Incidence of football injuries and complaints in different age groups and skill-level groups. **Sports Med.** 2000;28(1):51-7.

QUINTANA, ROBERTO. Lesões mais freqüentes no futebol. 2010.

RIBEIRO, C. Z. P.; AKASHI, P. M. H.; SACCO, N. I. de C.; PEDRINELLI, A. Relação entre alterações posturais e lesões do aparelho locomotor em atletas de futsal. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 9, n. p. 98-103, 2003.

RIBEIRO, R. N.; VILAÇA, F.; OLIVEIRA, H. U. de; VIEIRA, L. S.; SILVA, A. A. da. Prevalência de lesões no futebol em atletas jovens: estudo comparativo entre diferentes categorias. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 21, n. 3, p. 184-194, 2007.

RUBIO, K.; CARVALHO, A.L. Areté, Fair Play e o movimento olímpico contemporâneo. **RevPortCien Desp.** v.3, p.350-357. 2005.

SILVA, R. T.; COHEN, M., MATSUMOTO, M. H.; GRACITELLI, G. C. Avaliação das lesões ortopédicas em tenistas amadores competitivos. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 40, n. 5, p. 270-279, 2005.

VILLELA, Jorge Luiz Mattar. Por uma etnografia da pelada: descrição de um caso. **Revista do Núcleo de Sociologia do Futebol. Futebol e Cidadania.** UERJ, no. 05, 1997.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 2. ed. Porto Alegre: **Artmed.** P.96. 2001.